



CNTV PARTICIPA DE GRUPO DE TRABALHO SOBRE TRANSPORTE DE VALORES DO DPF



Atendendo a solicitação da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV, a Comissão Consultiva de Assuntos de Segurança Privada – CCASP/DPF, decidiu implementar Grupo de Trabalho destinado a apresentar propostas para o setor de Transporte de Valores.

A reunião aconteceu no último dia 19 de junho e contou com a presença do Senhor Claudio José de Oliveira, secretário geral, representando a CNTV.

A coordenação dos Trabalhos está sob a responsabilidade da Associação Brasileira de

Transporte de Valores – ABTV, mas a primeira reunião, teve a participação e condução da Dra. Rosilene Santiago, Coordenadora de Segurança Privada do Departamento de Polícia Federal - DPF.

Como regra, os grupos de trabalho se reúnem e apresentam suas sugestões a Polícia Federal, mas desta vez, a Coordenação fez questão de estar presente para balizar e deixar claro quais os limites que o Grupo de Trabalho poderia ter. Estes limites seriam os limites da legislação de segurança privada vigente no país atualmente,

por exemplo, hoje o armamento permitido é o que está descrito na lei, então as sugestões terão que ser propostas que poderão ser aplicadas de imediato sem necessidade de alteração de legislação. O que for diferente disso, deverá esperar a aprovação do Estatuto de Segurança Privada que está para ser votado no Senado Federal ou serão encaminhadas para a Assessoria Parlamentar que poderá elaborar sugestão de Projeto de Lei para o Congresso Nacional. O que ficou consensuado é que há

muita coisa que se pode ser feita agora, já que a segurança e vida dos trabalhadores de transporte de valores está em risco e não se pode esperar, a exemplo do que aconteceu com os trabalhadores de São Paulo, na matéria a seguir.

Pelos trabalhadores estão no Grupo de Trabalho a Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV e o Sindvalores/DF.

Fonte: CNTV

Ataque a tiros em carro-forte na Grande SP

Assaltantes roubaram malote com R\$ 150 mil de veículo de transporte de valores que retirava dinheiro de lotérica em Itapecerica da Serra na quinta. Vigilante e pedestre foram baleados.



Ladrões assaltam carro-forte e atiram contra agentes da transportadora

Um vídeo feito por câmeras de segurança gravou o momento de um ataque criminoso a um carro-forte que retirava dinheiro de uma lotérica na quinta-feira (21) me Itapecerica da Serra, Grande São Paulo. As imagens mostram assaltantes atirando e roubando malote com

R\$ 150 mil. Um vigilante e uma pedestre foram baleados e acabaram hospitalizados.

Nas cenas é possível ver os vigilantes da Protege se protegendo dos disparos feitos pelos bandidos. Os agentes tentam se esconder embaixo do carro-forte que havia acabado de chegar ao bairro Parque Paraíso, em plena luz do dia.

Um dos vigilantes joga um malote no chão e dois ladrões aparecem no vídeo atirando. Um criminoso ainda rouba uma das armas de um dos agentes. O outro pega o malote e sai correndo.

A delegacia de Itapecerica da Serra investiga o caso. A Polícia Civil ainda busca informações que possam levar a identificar e prender os assaltantes.

Durante o tiroteio, uma mulher que passava pelo local foi baleada e acabou internada. Ela está em observação em um hospital. Um vigilante também foi atingido, na perna, mas passa bem.

Fonte: G1 SP

Sindsegur parabeniza categoria pelo Dia Nacional do Vigilante

O SINDSEGUR parabeniza toda a categoria. No dia 20 de junho foi sancionada a Lei 7.102/1983, que regulamenta a profissão



alimentação, ganhos salariais, entre tantos outros avanços que tem valorizado os vigilantes patrimoniais no RN.

No entanto, para assegurar todos os direitos conquistados é preciso manter a chama da luta acesa. O cumprimento do salário em dia e demais direitos trabalhistas depende da nossa vigilância diária. Pois, infelizmente, ainda existem empresários desonestos e caloteiros que não respeitam nossos direitos. São donos de empresas que só pensam em aumentar seus lucros à custa do sacrifício dos trabalhadores.

Vale lembrar que o exercício da profissão exige curso de formação de vigilantes, certificado regular para o exercício da função e registro na carteira de trabalho por empresa autorizada. Além da Carteira Nacional de Vigilante (CNV).

Fonte: Sindsegur RN

Para o coordenador geral do nosso sindicato, Pablo Henrique, esta data tão especial celebra as conquistas e reafirma a luta em defesa dos direitos.

Desde a sua fundação o SINDSEGUR vem garantindo conquistas históricas, como o fim do vigilante júnior, o pagamento do ticket

VEM AI A 2ª CORRIDA DO TRABALHADOR DO SINDFORTE/RN



VISANDO A SAÚDE DO TRABALHADOR, O SINDFORTE/RN, ESTÁ ORGANIZANDO UMA CORRIDA DE RUA PARA A SUA CATEGORIA, FAMILIARES E COMUNIDADE, PARA QUE POSSAMOS ATENTAR QUE NÃO SÓ DE TRABALHO VIVE O HOMEM E SIM TAMBÉM DE LAZER COM SUA FAMÍLIA E AMIGOS, VENHA PARTICIPAR E TRAGA A SUA FAMÍLIA.

TENTATIVA DE ASSALTO E TIROTEIO VIRA ROTINA PARA OS VIGILANTES DAS BASES DO LITORAL PAULISTA



A insegurança nos terminais da Transpetro e nas unidades da Petrobrás virou literalmente um caso de polícia. Na tarde do dia 18, homens armados dentro de dois carros, tentaram entrar, através do PV-1, na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão. Os vigilantes atuaram a tempo e houve troca de tiros o que acabou frustrando o intento dos assaltantes.

A situação poderia ter sido pior já que esses trabalhadores não ficaram cobertos pelo monitoramento da RPBC. Até o dia anterior eles também não tinham acesso ao sistema. Para piorar a situação faz tempo que os portões do PV-1 estão quebrados e isso não permite que os vigilantes consigam fechá-los. O horário da tentativa de assalto foi por volta das 17h, o que mostra que a insegurança na unidade não tem hora para acontecer e revela a fragilidade da segurança do local.

No mesmo dia, por volta das 18h30, o terminal da Alemoa, ao que tudo indica, foi alvo dos mesmos assaltantes. Dessa vez, eles foram surpreendidos dentro da unidade. Um dos vigilantes de plantão percebendo a movimentação atirou contra eles que acabariam fugindo.

O Sindipetro-LP tem tentado por todas as vias marcar uma reunião com a diretora da Petrobrás, no Rio de Janeiro, mas não tem obtido resposta. Toda essa situação só demonstra o que cansamos de denunciar – que os gestores não estão preocupados com a segurança dos trabalhadores e nem das instalações das unidades, o principal objetivo é a redução de custos. Sem análise real do que estão colocando em risco.

Prova disso, foi a redução de 28% de adicionais sobre o baixo salário base do vigilante que atuam na refinaria. Além disso, está contemplada também a extinção da função de supervisores de segurança, a troca de convênio médico por outro com menos coberturas, o sucateamento do transporte dos vigilantes, e a perda de postos de trabalho incluindo o Centro de Controle da Segurança (CISP), o CFTV da UTE e recepção.

Morte e mais violência

Assistimos a precarização da segurança no Sistema Petrobrás matar em março de 2014 o segurança patrimonial Francisco Eduardo de Campos Filho, que trabalhava para a empresa EVIK, na RPBC. O vigilante foi morto durante assalto aos caixas eletrônicos da unidade, alvejado sem defesa por homens que já chegaram atirando.

O Terminal de Pilões, em Cubatão, também tem sido alvo de assaltantes. No mês de janeiro, uma quadrilha invadiu o terminal, resultando no roubo de duas armas, dois coletes, rádios comunicadores e munições. Esse fato não foi isolado já que a planta está sendo castigada por subseqüentes invasões, furtos, arrombamentos e assaltos. De um lado, estão os trabalhadores e suas vidas em risco, cansados do sucateamento na área da Segurança (própria e terceirizada); do outro, temos a Gerência da ISC, que é especialista em práticas antissindicais, em terceirizar postos de trabalho, em assediar com transferências compulsórias, entre outros.

É inadmissível que uma empresa do porte da Petrobrás queira economizar arriscando a vida de seus empregados. Será que teremos que assistir mais mortes para que a segurança seja levada a sério? Será que nossas vidas são tão baratas a ponto de pagarem para ver o pior acontecer?

Talvez se a responsabilidade pelas mortes no Sistema Petrobrás recaíssem sobre os gerentes que as sacrificaram, mandando-os para a cadeia, o trabalhador fosse mais respeitado.

Fonte: Sindipetro-LP

Queda nas ações trabalhistas é temporária e processos tendem a crescer, aponta Contracs



O número de ações abertas na Justiça do Trabalho no primeiro semestre de 2018 caiu 40,8%, segundo dados divulgados pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). Nesses primeiros seis meses, o TST registrou 766.287 novas ações trabalhistas contra 1,3 milhão em período equivalente em 2017.

A mídia golpista repercutiu a estatística como se a queda no número de trabalhadores e trabalhadoras entrando na Justiça do Trabalho para garantir direitos negados pelos empresários fosse um 'mérito' da reforma trabalhista, que entrou em vigor como Lei 13.467 em 11 de novembro de 2017. Foram ouvidos especialistas favoráveis à retirada de direitos que, claro, apontaram a estatística como algo positivo e resultado de uma 'nova consciência', do trabalhador.

Para a direção da Contracs (Confederação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços), a queda no número de ações na justiça trabalhista, divulgada nesta sexta-feira (22), é um voo de galinha. A situação é temporária e, ao contrário da análise feita pelos especialistas da mídia golpista, a retirada de direitos e de condições dignas de trabalho imposta pela nova legislação vai resultar na ampliação no número de processos, analisa o assessor jurídico da Contracs, Vinicius Cascone.

"Pela insegurança legal que passou a existir após a reforma, o número de processos caiu, mas como essa mudança possui muitos pontos mal feitos – várias brechas legais e pontos

inconstitucionais são questionados no STF –, a tendência é que os conflitos aumentem em curto prazo".

"No escritório já percebemos essa tendência, mesmo com o risco de o trabalhador pagar os custos processuais para o patrão, algo que o STF (Supremo Tribunal Federal) ainda não decidiu", disse Vinicius.

Para ele, as empresas entenderam a reforma como um cheque em branco para abusos e isso resultará em uma avalanche de questionamentos nos tribunais. Além disso, na visão do advogado, a reforma erra ao enfraquecer sindicatos e acabar com a obrigatoriedade da homologação pelas entidades sindicais.

"O fim da homologação gerará mais embates, porque era neste momento que o sindicato resolvia algo simples com o patronal, um erro no cálculo das rescisões. Mais de 35% das ações são de verbas rescisórias e a tentativa de enfraquecimento dos sindicatos é um mau negócio até para os empregadores, porque a negociação não será mais centralizada, terão de encarar vários processos nos tribunais", alerta.

Exploração não diminuiu

Desembargador e mestre em Direito e Justiça pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) Grijalbo Coutinho endossa a visão de Cascone e reforça que a reforma traz sérios problemas constitucionais.

"O que a gente pode considerar é que a reforma trouxe sérias dificuldade ao direito de ação o que inclusive, gerou críticas da OIT

(Organização Internacional do Trabalho), que colocou o Brasil na 'lista suja' de violações aos direitos trabalhistas. Os advogados estão com muita cautela sobre como serão tratados os custos com honorários em caso de derrota, mas isso é algo temporário”, reforça.

Grijalbo ainda alerta que o problema da excessiva quantidade de processos não é a má fé do trabalhador e sim o atropelamento de direitos pelos patrões.

“Não temos dados que comprovem que

diminuíram as transgressões à legislação trabalhista e à CLT. O que há é uma tentativa de resolver um problema na base da ameaça. O problema no Brasil nunca foi número de ações, mas o descumprimento e a infração aos direitos do trabalhador. Quem festeja essa queda pode estar, na verdade, comemorando o incômodo que a justiça trabalhista causa ao coibir e responsabilizar quem não obedece a legislação do país”, critica.

Fonte: Luiz Carvalho, da Contracs

Saque do PIS/Pasep para quem tem mais de 57 anos vai até sexta

Retirada do benefício será suspenso em julho e, a partir de agosto, trabalhadores de todas as idades poderão realizar o saque



A Quem esperar até agosto para receber terá valores reajustados

Se você tem mais de 57 anos e pretende retirar seus recursos do PIS/Pasep, fique atento: os saques estão autorizados até esta sexta-feira (29). Após isso, os pagamentos são interrompidos para que haja o reajuste anual e será necessário esperar até pelo menos agosto para sacar o benefício.

As cotas são o resultado dos créditos depositados pelo empregador de trabalhadores cadastrados no PIS/Pasep entre 1971 e 1988. Portanto, quem contribuiu após 1988 não tem direito ao saque.

O pagamento das cotas deve injetar R\$ 39,5 bilhões na economia, com impacto potencial no Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

PIB (Produto Interno Bruto) de cerca de 0,55%. Cerca de 28,7 milhões de pessoas têm dinheiro em contas inativas do PIS/Pasep para resgatar.

Entre 14 de agosto e 28 de setembro, trabalhadores de todas as idades poderão sacar os recursos. A regra anterior previa que a retirada total do PIS/Pasep só podia ser feita quando o trabalhador completasse 70 anos, se aposentasse, tivesse doença grave, invalidez ou fosse herdeiro de titular da conta.

Os valores ficarão disponíveis para serem sacados no Banco do Brasil (servidores públicos) e na Caixa Econômica Federal (trabalhadores do setor privado).

Fonte: R7

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF